

AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA POR UMA FAMÍLIA DE REFUGIADOS: UM ESTUDO DE CASO

Miguela Célia Correa de Oliveira^{1*}, Edilaine Buin¹

1. UFGD;

* Autor para contato: migceliacoliveiraddosms@hotmail.com

Fazem parte dessa pesquisa quatro alunos oriundos do Haiti e da Venezuela, que vêm à procura de melhores condições sociais, como emprego, moradia, saúde, para si e suas famílias, visto que seus países natais passam por turbulências políticas e também ambientais. Assim, as famílias buscaram vir ao Brasil por ser uma nação em desenvolvimento, intentando uma vida melhor, oportunidade de emprego para ir trazendo oportunamente suas famílias e estabelecer aqui sua moradia. As aulas de Português como Língua de Acolhimento (PLAC) para alunos imigrantes eram realizadas em 2019, no Centro Espírita André Luiz todas as quintas-feiras, no período vespertino e tinham a duração de duas horas e meia. As aulas foram gravadas em áudio, para possibilitar a retomada de episódios e momentos significativos. Assim, o objetivo geral foi observar como ocorreram as aulas durante um semestre de atuação. Dentro disso, os objetivos específicos são: relatar as dificuldades encontradas; observar algumas questões culturais que têm impacto no aprendizado de uma nova língua; observar questões relacionadas à metapragmática da língua em uso e/ou de identidade. A metodologia utilizada foi baseada em estudo de caso, investigando um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real. Foram ministradas aulas de português como língua de acolhimento, proposta das aulas era a de ajudá-los a ter uma aprendizagem instrumental da língua (português), para que pudessem se locomover-se na cidade e comunicar-se em vários contextos, por exemplo, conhecer os nomes das ruas do município de Dourados, ir ao supermercado, fazer compras, fazer entrevista de emprego, se comunicar no trabalho, etc. Em entrevista realizada com essa família de refugiados foi questionada a importância de aprender a língua portuguesa, para eles ficou claro como é imprescindível falar a nossa língua, para poder se comunicar no trabalho, fazer compras em lojas e supermercados. Um dos traços culturais desse grupo de Haitianos é

a submissão feminina, que transparece praticamente todos os aspectos da vida cotidiana deles, principalmente na questão do trabalho, em que são definidas as funções do homem (chefe da casa, provedor, autoridade) e da mulher (cuidadora do lar, dos filhos e responsável pelo bem estar do esposo e demais parentes homens). Durante os diálogos espontâneos que tínhamos nas aulas, na cozinha do centro espírita e até mesmo na casa desse grupo de haitianos ficou evidente o valor que eles dão para a tradição na alimentação do país deles. Ao concluir esse estudo, foi possível perceber o quanto para os refugiados é importante aprender português como segunda língua para se comunicarem em diversos contextos nesse país, contudo, somente algumas poucas aulas por semana durante um período tão curto não são suficientes para que eles aprendam o básico da comunicação, são necessárias novas ações para a inserção desses refugiados na nossa sociedade, tanto no âmbito da linguagem como também ações assistenciais para que eles possam ter conhecimento dos seus direitos básicos nesse país.

Palavras-chave: Português como Língua de Acolhimento, Imigrantes Haitianos, Acolhimento e Integração.

Agradecimentos: Agradeço ao Grupo de Estudos em Linguagem e Transculturalidade – GELT, da UFGD/CNPq, por ter me proporcionado esses momentos de conhecimento.